



Ciência & Saúde Coletiva

ISSN: 1413-8123

cecilia@claves.fiocruz.br

Associação Brasileira de Pós-Graduação em
Saúde Coletiva
Brasil

Botazzo, Carlos; Capel Narvai, Paulo

Editorial

Ciência & Saúde Coletiva, vol. 11, núm. 1, janeiro-março, 2006, pp. 4-5

Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63011101>

- [Cómo citar el artículo](#)
- [Número completo](#)
- [Más información del artículo](#)
- [Página de la revista en redalyc.org](#)

redalyc.org

Sistema de Información Científica

Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto

Esta primeira edição de *Ciência & Saúde Coletiva* de 2006 traz como novidade, mas sem surpresa, a emergência de novas possibilidades de investigação e de práticas em um território ainda carente de maior adensamento teórico.

Tomando os discursos que cercam a boca humana como objeto de análise, o trabalho editorial buscou organizar e expor ao debate conhecimentos sobre esta área que, a cada vez se insere com mais força na produção teórico-política da Saúde Coletiva. Neste preciso sentido, o de firmar uma filiação e identidade com um campo já exitoso em sua trajetória, é que a Saúde Bucal Coletiva ultrapassa as formulações clássicas da “odontologia sanitária e preventiva” por forte conteúdo preventivista. São ultrapassadas, do mesmo modo, as descrições epidemiológicas focadas, sobretudo, em estudos de prevalência e incidência da cárie dentária, que durante décadas se fecharam sobre si mesmas, e que só agora transcendem do seu significado imediato para encontrar, nos mesmos indicadores, as evidências que articulam o adoecer bucal com as condições sociais de existência. Determinação social, aliás, de que tanto falamos, mas que custava encontrar seu curso “natural” na forma da pesquisa socialmente orientada, na qual as ciências humanas comparecem não como “externalidade”, mas como eixo estruturante, a partir do qual se pode travar fértil diálogo com as ciências biológicas com ou sem o recurso das matemáticas.

É assim que a Saúde Bucal Coletiva comparece renovada por entre os temas e os múltiplos objetos que constituem as práticas de saúde, inclusive as de investigação, explicitando a negação dialética da odontologia de mercado, e mesmo da odontologia integral ou simplificada, no mesmo movimento que conduziu à “substituição” da “medicina social”, “comunitária” ou “integral” por “saúde coletiva”. Tornou-se de largo uso na década de 1990, a ponto de substituir designações anteriores presentes nos departamentos universitários e órgãos associativos, o que não significa, entretanto, que a designação caminhe *pari passu* com o que pretende expressar, conforme o leitor observará no debate sobre a “bucalidade”, categoria central em torno da qual se organizou este número.

Se nos últimos anos observou-se expressivo desenvolvimento teórico desta área, registrou-se, também, significativo incremento das práticas, com a reformulação de serviços e o desenvolvimento de novas tecnologias de cuidado. Na mesma vertente, devem-se destacar, ademais da continuada e crescente presença nos eventos de saúde pública/coletiva, a realização de reuniões científicas específicas regulares, das quais ressalta-se o Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico (Enatespo), já se encaminhando para sua 19ª edição, os encontros regionais e estaduais, as conferências de saúde bucal e, ainda, a presença da Associação Brasileira de Saúde Bucal Coletiva (Abrasbuco).

É com este panorama que aceitamos o desafio de organizar esta edição atendendo convite da editora científica, a professora Cecília Minayo, a quem de público expressamos nossa admiração e agradecimento. Também somos imensamente gratos aos colaboradores desta edição, tanto os autores dos artigos quanto os debatedores. Por último, desejamos assinalar que as tarefas editoriais foram para nós, editores convidados, árduas porém prazerosas e, como deveria acontecer sempre, fontes de aprendizado e exercício de entendimento entre nós e todos os participantes dessa construção coletiva.

Carlos Botazzo
Paulo Capel Narvai
Editores convidados

This first issue of *Ciência & Saúde Coletiva* of 2006 brings some news, the emergence of new possibilities of investigations and practices in a field in need of theoretical depth. Taking the discourse around the human mouth as an object of analysis, this edition seeks to organize the knowledge produced at universities and research institutes in an area still striving for insertion in the field of theoretical production in Collective Health.

It is in this sense of creating a connection, an identification with an already well succeeded field that Collective Buccal Health is exceeding the traditional formulations of “dental health” strongly marked by a preventive approach. In a similar way, the epidemiological studies, for decades mainly focused on the prevalence and incidence of tooth decay, are only now reaching beyond their immediate significance, to find in the same indicators evidence articulating buccal disease with social and living conditions. The social determination we are so much talking about took a long time to find its “natural” course in the form of socially oriented research, in which human sciences appear not as “externality” but as a structuring axis from which a fertile dialogue with biological sciences can be derived, with or without recurring to mathematics.

Collective Buccal Health appears thus renewed among the multiple subjects that constitute health practices, including research. The term, some have considered improper, has however a proper subject. Since having been proposed in 1988, the term “collective buccal health” was used in substitution to integral or simplified dentistry, in the course of the same movement that led to the substitution of the terms “social”, “community” or “whole medicine” by “collective health”. It became widely used in the 90s, to the point of substituting earlier denominations used in University Departments and professional associations. However, as the reader will observe in the debates on the “buccality”, central expression around which this issue was organized, this does not mean that the name necessarily walks *pari passu* with what it intends to express.

If, in the last years, we witnessed an expressive theoretical development of this specific “area” in books, papers, dissertations and theses all over the country, we could also observe an expressive increase of practices, including the reformulation of health services and the development of new technologies. Another noteworthy achievement are the regular scientific meetings, above all the National Meeting of Administrators and Technicians of Public Dentistry Services, already going towards its 19th edition, regional and state meetings and the conferences on buccal health, and finally the presence of the Brazilian Association of Collective Buccal Health.

It was in this context we accepted the challenge of organizing this issue, on invitation of the Scientific Publisher, Cecília Minayo, to whom we publicly wish to express our admiration and gratefulness. We also would like to express our sincere thanks to the collaborators of this edition, the authors of articles and discussions. Finally, let us say that organizing this edition was an arduous but pleasant task for us and, as it always should be, a source of new knowledge and understanding between us and all those who participated in this collective achievement

Carlos Botazzo
Paulo Capel Narvai
Guest editors